

SEGURANÇA DO TRABALHO COM ÊNFASE EM RESÍDUO HOSPITALAR

Barbara Dal Bianco¹; Débora Alves Simiqueli¹; Mariana Carvalho¹.

Resumo: *Este estudo teve como objetivo quantificar e qualificar o trabalho dos colaboradores da área da saúde do hospital Luz de Vida, acerca dos riscos de exposição a material biológico, químico, radioativo e perfurante ou cortante, indicando e informando medidas de precaução das normas existentes. Os dados foram coletados através de questionário e observação sistematizados. Foi demonstrado conhecimento por parte dos participantes acerca das medidas de proteção e dos riscos a que estão expostos. Os colaboradores apresentam competência técnica para os atendimentos de socorro a vítimas, mas necessitam de preparo para sua autoproteção.*

Palavras-chave: *Atendimento pré-hospitalar; Biossegurança; Precaução.*

Introdução

A segurança do trabalho na área hospitalar busca métodos a serem seguidos pelos trabalhadores que executem os serviços que contenham riscos à saúde. Atualmente, é fundamental saber como garantir a segurança no ambiente de trabalho, pois, essa medida não só garante uma maior produtividade para o hospital como também uma boa qualidade de vida para o colaborador:

O acidente pode ser definido como um acontecimento imprevisto, casual ou não, que resulta em ferimento, dano, estrago, prejuízo e entre outros. No entanto, muitas ocorrências de acidentes podem ser previstas. E, se podem ser previstas, podem ser evitadas (NORMA REGULAMENTADORA - 01 1978).

De acordo com a Lei 8213/91, Art. 19 da Legislação de Direito Previdenciário e com o Decreto nº 611/92 de 21 de julho de 1992, do Ministério da Previdência e Assistência Social, acidente de trabalho é toda ou

¹Graduandas em Engenharia Ambiental – FACISA/UNIVICOSA.

qualquer ocorrência que resulte durante o trabalho a serviço da empresa com o colaborador no exercício de suas atividades, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho.

Muitos fatores podem provocar acidentes de trabalho como falta de manutenção do maquinário, não utilização de equipamentos de segurança e até mesmo falta de organização. No entanto, as causas desses tipos de acidentes podem ser classificadas em três grupos principais: ato abaixo do padrão, que consiste no ato praticado pelo homem, em geral consciente do que está fazendo - que está contra as normas de segurança; condição abaixo do padrão, que é a condição do ambiente de trabalho que oferece perigo e/ou risco ao trabalhador; e fator pessoal de insegurança - pessoas que cometem atos inseguros, criam condições inseguras ou colaboram para que elas continuem existindo, pelo seu modo de agir, tendo como exemplo o desconhecimento dos riscos de acidentes, treinamento inadequado, excesso de confiança, entre outras.

A ocorrência dos acidentes de trabalho, independente do tipo que seja, pode gerar consequências para a empresa, para o colaborador e a para sociedade. Em relação ao colaborador, por exemplo, pode causar sofrimento físico, desamparo à família e incapacidade para o trabalho. Já a empresa pode sofrer com a perda de faturamento, gasto com serviços médicos e perda de tempo e produtos. Quanto à sociedade, podem existir impactos como: aumento de impostos e do custo de vida e perda de elementos produtivos.

Um local de trabalho limpo e organizado, com pessoas conscientes de suas responsabilidades, é fundamental para minimizar os acidentes de trabalho e impactos ao meio ambiente. No entanto, essa não é uma tarefa fácil. A pressa, os prazos curtos e o estresse do dia-a-dia, muitas vezes, colaboram para que cada vez mais as pessoas deixem de lado coisas simples, que podem colaborar com a limpeza e organização do local de trabalho, como limpar a mesa antes de ir para casa, separar o lixo antes de jogá-lo fora, dentre outras coisas.

Os cuidados, a atenção e uma boa capacitação dos colaboradores são fatores fundamentais para manter uma maior segurança dentro de um ambiente de trabalho. Tomando como exemplo as atividades hospitalares, a presença de

materiais biológicos, químicos, radioativos e perfures ou cortantes nos resíduos provenientes dessas atividades, que, se não forem manejados adequadamente, podem apresentar riscos potenciais à saúde e ao meio ambiente.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), preocupado com a questão, expediu a Resolução nº 5/93, estabelecendo padrões de qualidade ambiental em relação ao RSS, em consonância com a NBR 1004 (ABNT), classificando-os em grupos. São eles: grupo A engloba os componentes de risco biológico e seu acondicionamento deve ser realizado em saco plástico branco leitoso; o grupo B são as substâncias de risco químico e devem ser acondicionados com sua embalagem original, dentro de recipiente inquebrável, envolvido por um saco; o grupo C envolve os rejeitos radioativos e seu acondicionamento deverá ser realizado em recipientes blindados; o grupo D são os resíduos comuns, que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico - tais resíduos podem ser destinados à reciclagem ou à reutilização; e por último o grupo E, que são os resíduos perfurantes e cortantes: seu acondicionamento deve ser feito em recipientes rígidos preenchidos somente até 2/3 de sua capacidade.

O dever de amenizar os impactos causados pelo acúmulo desses resíduos não é apenas do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), mas também das empresas e de seus colaboradores.

Para que os trabalhadores se protejam de forma correta na realização de suas atividades, criaram-se equipamentos de proteção, que podem ser coletivos ou individuais. Os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) são usados com o objetivo de modificar as condições de trabalho em um determinado ambiente, promovendo a proteção de todo o grupo. Já os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são usados por cada trabalhador e se destinam à proteção do funcionário durante a realização do trabalho.

No entanto, para realmente garantir a segurança do trabalhador, é necessário que os funcionários da empresa sejam treinados para saber como e quando usar o EPI e quais são suas limitações; que modelo e tipo de equipamento escolher a depender da situação, além de como limpá-los e armazená-los.

O uso desses equipamentos de proteção é indispensável para profissionais

da área da saúde, pois estão constantemente expostos a uma série de riscos biológicos, químicos ou físicos. Alguns dos equipamentos de proteção individual utilizados em hospitais, clínicas ou posto de saúde são as luvas, máscaras, gorros, óculos de proteção, aventais e botas. Esse tipo de cuidado evita ou pelo menos minimiza a propagação de microrganismos causadores de infecções no ambiente hospitalar. A utilização dos EPIs de forma correta não apenas protege o indivíduo, mas também todo o coletivo.

A sinalização de segurança é fundamental para estabelecer a padronização das cores a serem utilizadas para classificar o nível de perigo das áreas e, dessa forma, preservar a saúde e a integridade física dos trabalhadores. Em função dessa necessidade, através da Norma Regulamentadora NR-26, padronizou-se a aplicação das cores, de modo que o seu significado seja sempre o mesmo na área de segurança do trabalho, permitindo, assim, uma identificação imediata do risco existente.

O vermelho é usado para distinguir e indicar equipamentos e aparelhos de proteção e combate a incêndio. Não deverá ser usado na indústria para assinalar perigo, por ser de pouca visibilidade em comparação com o amarelo (de alta visibilidade) e o alaranjado (que significa alerta). É empregado para identificar, por exemplo, caixa de alarme de incêndio; hidrantes ou bombas de incêndios. O amarelo deverá ser empregado para indicar “Cuidado!”, assinalando, por exemplo, partes baixas de escadas portáteis, corrimões, parapeitos, pisos e partes inferiores de escadas que apresentem risco. O branco será empregado em passarelas e corredores de circulação, por meio de faixas (localização e largura); direção e circulação, por meio de sinais - localização e coletores de resíduos ou zonas de segurança. O verde é a cor que caracteriza “segurança”, pois serve para identificar canalizações de água, caixas de equipamento de socorro ou de urgência, caixas contendo máscaras contra gases, chuveiros de segurança, macas, entre outros.

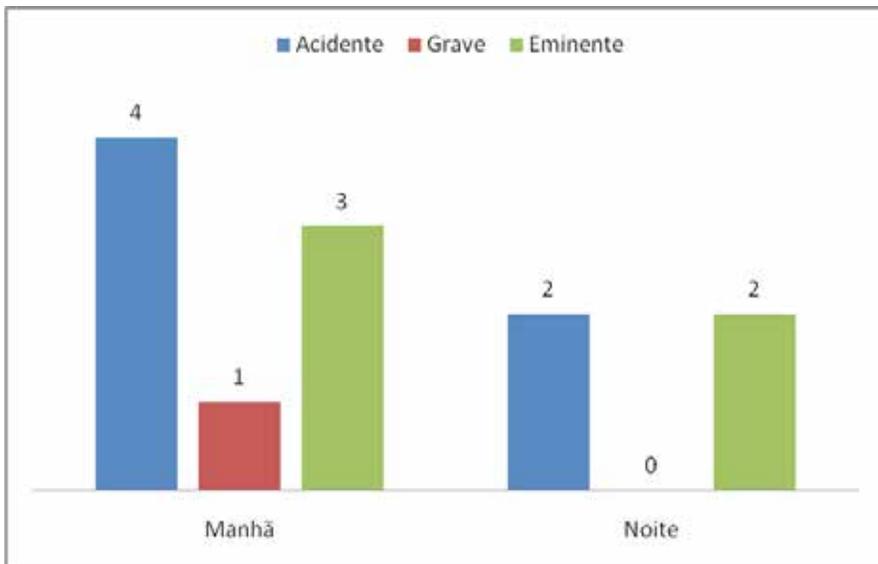
O uso de cores deverá ser o mais reduzido possível, a fim de não ocasionar distração, confusão e fadiga ao trabalhador. Além disso, uso de cores não dispensa o emprego de outras formas de prevenção de acidentes.

Diante da importância do tema, este estudo possui foco na aplicação no dia a dia dos trabalhadores do setor da saúde. Buscou-se também informar se na prática há o mesmo ímpeto para impedir acidentes quanto na teoria.

Material e Métodos

O estudo foi realizado no Hospital Luz de Vida, na cidade de Ponte Nova-MG, onde foi aplicada uma pesquisa com o intuito de evidenciar como é realizado o descarte de resíduo gerado pelo próprio hospital.

Foi feita uma pesquisa com 10 colaboradores escolhidos aleatoriamente, sendo 5 colaboradores do turno da manhã e 5 colaboradores do turno da noite, e que trabalham diretamente com o descarte do lixo hospitalar. A pesquisa foi aplicada entre os dias 12 de novembro de 2012 e o dia 23 de novembro de 2012, e foi toda fundamentada em acidentes que cada colaborador já sofreu exercendo sua função, além de contemplar dados como qual o grau desse acidente, sendo o grave com mais alto risco para o colaborador e o iminente o mais brando.



Quadro 1. Gráfico da pesquisa.

O Resultado obtido através da pesquisa aplicada comprovou que dos 5 colaboradores do turno da manhã, 4 já sofrem algum tipo de acidente, sendo 1 grave e 3 iminentes. No turno da noite, 2 sofreram, sendo nenhum grave e

2 iminentes. Constatou-se que houve um maior número no turno da manhã. Ao serem questionados da ação sofrida, os colaboradores do turno da manhã foram incisivos em apontar a pressa como o causador do acidente, devido ao grande volume de pacientes atendidos nesse horário. Já os colaboradores do turno da noite não deram muita explicação sobre o fato.

A solução mais adequada para tal situação abordada seria o desenvolvimento do procedimento operacional diário, que descrevesse passo a passo a atividade e os riscos existentes durante a execução do trabalho, uma vez que, quanto mais treinados os colaboradores forem, menos chances terão de se acidentarem.

Conclusões

A segurança no trabalho no meio hospitalar merece uma atenção rigorosa, pois apresenta um risco muito grande para o colaborador. Percebe-se através deste estudo que o conhecimento circulado na teoria ainda não é totalmente aplicado na prática, sendo necessário para a segurança daqueles que lidam com o meio diariamente.

Referencias Bibliográficas

ACB da Saúde – Artigos técnicos. Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?312>. Acesso em 23 de agosto de 2012.

ANVISA: Resíduos de serviço de saúde. NBR 12.807. Disponível em www.anvisa.gov.br/divulga/public/livro_eletronico/dor.html Acesso: 20 de agosto de 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. CONAMA nº 283 de 12 de julho de 2001 [Internet]. Citado em 2010. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res01/res28301.html>.

Acessado em 12 de setembro de 2012.

Segurança do trabalho. Guia Grátis. Disponível em: <http://www.guiadicasgratis.com/seguranca-do-trabalho-em-hospitais/>. Acesso em 10 de setembro de 2012.

JORNAL DA MÍDIA. SAÚDE: Lixo hospitalar exige cuidados especiais [Internet]. [citado em 2008 Dez 12]. Disponível em: http://www.jornaldamidia.com.br/noticias/2006/01/26/Especial/Saude_lixo_hospitalar_exige_cuida.shtml. Acessado em 13 de setembro de 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO: Legislação e Normas regulamentadoras do trabalho. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acessado em 15 de setembro de 2012.

PORTAL SAÚDE GOVERNO: Portal da Saúde. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=24627. Acessado em 15 de agosto de 2012.